

UVA URSI

Nome científico: *Arctostaphylos uva-ursi* (L.) Sprengel.

Sinonímia científica: *Arbutus acerba* Gilib.; *Arbutus buxifolia* Stokes; *Arbutus officinalis* Boiss.; *Arbutus uva-ursi* L.; *Arctostaphylos angustifolia* Payot; *Arctostaphylos officinalis* Wimm. et Grab.; *Arctostaphylos procumbens* Patze et E.Mey et Elkan; *Dalphnidostaphyllis fendleriana* Klotzsch; *Idaea radix* Bauh.; *Mairrania uva-ursi* Desv.; *Uva ursi* Tourn.; *Uva ursi bruxifolia* S.F.Gray; *Uva ursi procumbens* Moench; *Uva-ursi uva-ursi* Cockrell ex Daniels; *Vitis idaea* Bauh.

Nome popular: Uva Ursi, Uva Ursina, Uva de Urso, Buxilo, Búxulo e Medronheiro, em português; Barentraube, Barentraubentree e Steinbeere, na Alemanha; Gayuba, Aguarilla, Bujarolla, Gayuba Madroñera e Uva de Oso, em espanhol; Arbousier, Traïnant, Bousserole, Buseròla, Pan de Feino, Orsella, Uva de San Giovanni, Uva d' Orso, Uva Orsina e Uva Ursina, na Itália; Borowka, na Polônia; Arberry, Bearsgrape, Bearberry, Kinnikinnick, Mealberry, Mountain Box, Mountain Cranberry, Redberry Leaves, Sagackhomi e Sandberry, em inglês.

Família: Ericaceae.

Parte Utilizada: Folha.

Composição Química: Heterosídeos Hidroquinônicos (6%): em grandes quantidades arbutosídeo (8-10%) ou arbutina e metilarbutosídeo ou metilarbutina, e, em menores quantidades o piceosídeo e hidroquinonas livres; Pigmentos Flavônicos: derivados do quercetol: 3-glucosil-quercetina, 3-galactoilquercetina (hiperosídeo) e isoquercitrosídeo e derivados da miricetina: miricitrina; Triterpenos Pentacíclicos: ácido ursólico (0,40-0,75%) e seu álcool correspondente uvaol, a-amirina, b-amirina acetato, b-amirina e lupeol; Glicosídeos iridóides; Alantoína; abundante em Taninos Gálicos e Elágicos (6-10%); Óleo Essencial; Cera; Ácido Málico e Quínico.

Formula molecular: N/A

Peso molecular: N/A

Vendas

(19) 3429 1199
Estrada Vicente Bellini, 175

vendas@florien.com.br
www.florien.com.br

CAS: N/A

DCB: N/A

DCI: N/A

Trata-se de um arbusto, com uma altura de aproximadamente 45 centímetros, oriundo das regiões montanhosas, de clima frio, presente em todo o hemisfério norte inclusive a Groenlândia, crescendo em bosques de coníferas, sobre solos ricos em húmus. Apresenta flores róseas com pedúnculo mais curto que a corola, em pequenos racemos terminais com 5 a 12 flores, colocadas cada uma na axila de uma bráctea lanceolada. O fruto é uma baga vermelha que contém cinco sementes.

A **Pharmacopeia dos Estados Unidos do Brasil 1ª Edição (1926)** descreve as folhas, parte desta espécie (chamada nesta edição de “uva ursina”) utilizada na terapêutica da seguinte forma: “ A folha da uva ursina é inteira, coriácea, oboval ou oblongo-espatulada, de vértice obtuso ou arredondado, de margens levemente revolutas e atenuada na base num curto pecíolo; sua face superior é de cor verde escura, glabra e lúzida, finamente reticulada, e a inferior verde-amarelada e levemente pubescente, especialmente sobre as nervuras. Mede de 12 a 30 mm de comprimento por 5 a 13 mm de largura. Seu cheiro é aromático, semelhante ao do chá, e seu sabor adstringente e um tanto amargo.”

Indicações e Ação Farmacológica

É indicada nas infecções das vias urinárias: cistite, pielonefrite, prostatite, uretrite, ureterite e cálculos renais. Topicamente é aplicada sobre feridas e ulcerações dérmicas, bucais ou da córnea, blefarite, conjuntivite, parodontopatias, faringite, dermatite, eritema, prurido e vulvovaginite. Em Homeopatia é utilizada principalmente no tratamento da cistite crônica, com dor, tenesmo, muco e sangue na urina, especialmente determinada por cálculo.

Vendas

(19) 3429 1199
Estrada Vicente Bellini, 175

vendas@florien.com.br
www.florien.com.br

As folhas de Uva Ursi são empregadas fundamentalmente por sua ação adstringente e antisséptica urinária. A ação adstringente é devida aos taninos, enquanto o efeito antisséptico urinário é consequência das modificações metabólicas que sofre o arbutosídeo. Esta substância é hidrolisada pela flora bacteriana intestinal liberando hidroquinona, a qual passa para a circulação e ao nível hepático é conjugada com ácido glicurônico e ácido sulfúrico para formar os glico e sulfoderivados correspondentes, que ao serem eliminados pelos rins liberam hidroquinona, de comprovada atividade antisséptica nas vias urinárias (Frohne D., 1970). A administração de bicarbonato de sódio, alcalizando a urina, facilita a ação antisséptica já que favorece a ruptura dos ésteres dos conjugados da hidroquinona (Feixa de Reynoso B., 1994).

Os agentes infectantes mais sensíveis à presença de Uva Ursi são: *Escherichia coli*, *Bacillus subtilis*, *Micobacterium smegmatis*, *Shigella flexneri* e *Staphylococcus aureus* (Moskelenko S., 1986). Os ácidos fenólicos da Uva Ursi também demonstrou eficácia antimicrobiana frente a *Salmonella typhi*, *Pseudomonas aeruginosa*, *Trichomonas vaginalis* ao vírus *Herpes simplex* (Dombrowicz E. et al., 1991).

A arbutina tem demonstrado potencializar o efeito anti-inflamatório da indometacina, enquanto em nível entérico também são conhecidas propriedades antissépticas. Esta dupla ação é muito importante no caso de microrganismos como o estafilococo, o cobacilo ou *Proteus*, já que estes são encontrados no intestino seu ponto de partida para a colonização posterior da árvore urinária (Lievre L., 1980). Já a alantoína confere propriedades cicatrizantes que explica o seu uso popular.

Toxicidade/Contraindicações

O excesso de taninos originados nas doses e infusão pode originar moléstias gástricas, tais como gastrite, náuseas e vômitos, transtornos hepáticos e prisão de

ventre (Leung A., 1980). Em caso deste problema tipo de problema, deve-se reduzir a concentração e administrar carvão ativado.

Os tratamentos muito prolongados podem provocar vômitos e sobrecarga hepática devido a presença de heterosídeos hidroquinônicos. Estes sintomas podem se manifestar com 1 grama destas substâncias (equivalente a 6-20 g da planta inteira). Já 5 gramas (equivalente a 30-100 g da planta inteira) promove resultados fatais (Merck Index, 1989).

Tem-se evidenciado alguns casos de intoxicações por Uva Ursi, mas na realidade é correspondente a substituições ou adulterações com *Bruxus sempervirens*, espécie que contém alcalóides esteroidais (Frohne D., 1984).

É contraindicado o uso durante a gravidez, lactação, gastrite e indivíduos que sofram de úlcera gastroduodenal.

Dosagem e Modo de Usar

Uso Interno:

- **Infusão:** 10-30 gramas por 1 litro. Tomar 1 litro por dia.
- **Pó:** 2-4 g por dia em doses de 0,5 g.

Referências Bibliográficas

ALONSO, J. R. **Tratado de Fitomedicina**. 1ª edição. Isis Editora. Buenos Aires 1998.

PR VADEMECUM DE PRECIPCIÓN DE PLANTAS MEDICINALES. 3ª edição. 1998.

CORRÊA, M. P. **Dicionário das Plantas Úteis do Brasil**. IBDF. 1984.

Vendas

(19) 3429 1199
Estrada Vicente Bellini, 175

vendas@florien.com.br
www.florien.com.br



/florien.fitoterapia



/florienfitoativo



ALBINO, R. **Pharmacopéia dos Estados Unidos do Brasil**. 1ª edição. 1926.

CAIRO, N. **Guia de Medicina Homeopática**. 1983.

PDR FOR HERBAL MEDICINES. 1ª edição. 1998.

SOARES, A. D. **Dicionário de Medicamentos Homeopáticos**. 1ª edição. Santos
Livraria Editora. 2000.

Vendas

(19) 3429 1199

Estrada Vicente Bellini, 175

vendas@florien.com.br

www.florien.com.br